

RIVALIDADE ENTRE TORCIDAS DE TIME DE FUTEBOL. VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS

Leonardo Alfredo Salim¹, Luiz Augusto Normanha Lima²

RESUMO

Esta pesquisa revela a compreensão que torcedores de futebol possuem sobre a rivalidade entre torcidas. Os torcedores acreditam que a rivalidade por um lado incentiva os times, mas quando passa do limite torna-se violência e vandalismo. Os torcedores que frequentam os estádios deixam de ser constituídos por famílias e passam cada vez mais a serem bandidos e delinquentes que estragam o espetáculo do futebol.

Palavras-chave: Futebol; torcidas; rivalidade; fenomenologia.

RIVALRY BETWEEN THE TWISTED TIME. VIOLENCE IN FOOTBALL STADIUMS

ABSTRACT

This research reveals an understanding that football fans have about the rivalry between fans. The fans believe that their rivalry on the one hand encourages teams, but when it passes the limit becomes violence and vandalism. The fans who attend the stadium are no longer made by families and are increasingly being criminals and delinquents who ruin the spectacle of football

Keywords: Football; fans; rivalry; phenomenology.

INTRODUÇÃO

MUNDO-VIDA

Esta pesquisa é uma parceria entre um aluno de graduação de física e um professor de Educação Física preocupado em aplicar a fenomenologia à pesquisa. O aluno poderia falar de vários assuntos, tais como, relatividade, mecânica quântica, física nuclear, cosmologia entre tantos outros que lhe interessasse ou que fosse de grande importância para o desenvolvimento tecnológico e científico. No entanto, o graduando em física, realiza esta parceria no intuito de compreender um pouco mais sobre a violência entre seres humanos que se encontram para assistirem uma partida de futebol.

Enfim, para o brasileiro não há nada como um clássico entre sua equipe e a equipe adversária para levá-lo a enfrentar multidão, filas intermináveis e uma ameaça constante a de ser agredido por torcedores rivais, nada que não o faça de desistir de ir ao estádio para ver seu time jogar.

Como a superação do rival é buscada a qualquer custo, os torcedores sentem a obrigação a ir aos estádios incentivar os jogadores da sua equipe e desqualificar o seu rival, se manifestando através de canções, hinos, camisetas, bandeiras e etc., também utilizando canções e apelidos para ofenderem ou desmerecer a equipe adversária, de modo que, quando essas manifestações são excessivas a violência acaba sendo gerada.

O que era uma paixão nacional acaba se tornado em pancadaria e vandalismo. Esta pesquisa qualitativa do fenômeno situado, fenomenologia, situa-se no fenômeno da compreensão que alguns torcedores possuem do que leva uma coisa boa, que é o amor a uma paixão brasileira pelo futebol acaba se tornando em muita violência e deixando a imagem do torcedor brasileiro muito ruim internacionalmente.

SITUANDO O FENÔMENO

A rivalidade entre equipes de futebol é de certo modo uma peça fundamental para que a equipe se desenvolva e se supere, levando seus torcedores em massa aos estádios para torcer e “empurrar” seu time à vitória sobre o rival. Quero situar o fenômeno na compreensão que torcedores possuem sobre a rivalidade entre as torcidas e sobre o modo que os torcedores se manifestam nos estádios, que muitas vezes acaba gerando violência.

PRÉ REFLEXÃO

A paixão do brasileiro por futebol é conhecida internacionalmente, assumindo a cultura como a segunda natureza do ser humano, originada por intermédio das relações humanas e incorporada à dinâmica de vida de cada um (CHAUÍ, 1994), o futebol pode ser considerado um fenômeno cultural. Afinal, o futebol não nasceu no Brasil e nem existia quando o Brasil nasceu. Não é inato do brasileiro. É um esporte que foi incorporado à nossa cultura. É uma linha que foi adicionada à teia de significados (GEERTZ, 1989) tecida pela sociedade brasileira.

O futebol é muito mais que um esporte para aglomeração de desocupados. Ele contém um conjunto de símbolos significantes de nossa cultura. É uma forma do homem nacional se expressar, revelando-se e descobrindo-se (BYINGTON, 1982; DAMATTA, 1982; DAOLIO, 2000).

Os torcedores se envolvem de “corpo e alma” no drama de seu time do coração (MORATO, 2002). Por ele, externam suas emoções mais profundas e reprimidas, lidando com muitas emoções humanas (BYINGTON, 1982). Suas crenças e valores são dramatizados e extravasados no desenrolar dos lances de uma partida. É no futebol que o homem chora sem nenhuma vergonha, pelas conquistas e derrotas de seu time. É onde brancos, negros, mulatos e mestiços, ricos e pobres, se unem num único objetivo, a torcida pela vitória de seu time. Onde não precisamos preencher nenhum pré-requisito e nem comprovar renda para escolher o time pelo qual vamos torcer (DAOLIO, 1997).

Segundo (MORATO, 2002) a rivalidade é calcada basicamente na diferença. Quando se escolhe um time, reconhece-se e aceita-se seu patrimônio além de negar tudo aquilo que é diferente. O rival é a outra metade da laranja, o outro lado da moeda a existência dele é o combustível para as vitórias, pois sempre há a necessidade de estar na frente dele e para isso é preciso ganhar. O rival não pode deixar de existir é o alicerce e a garantia de existência de um time. Ele precisa existir para que exista o confronto e, assim, a motivação necessária ao desenvolvimento e crescimento da equipe.

A violência é um fenômeno que sempre caminhou junto aos atores do futebol, sejam eles, jogadores ou torcedores. As torcidas organizadas, surgidas no final da década de 1960 e início de 1970, têm sido responsabilizadas pela crescente rivalidade no esporte (TOLEDO, 1996).

A existência de um rival é a complementação e afirmação da existência de um time. Com isso, a rivalidade é peça chave para o desenvolvimento e superação de um time. Porém, ela é fundamentalmente baseada na diferença e a violência apresenta-se como intolerância a esta diferença que, quando extrapolada, é modificada da forma simbólica para a real (MORATO, 2002).

INTERROGAÇÃO

A pesquisa tem como interrogação o que os torcedores de times diferentes, de preferência de times rivais, para saber sua opinião em relação a rivalidade entre as torcidas e violência nos estádios. Buscando saber até que ponto essa rivalidade pode ser positiva e em que ponto ela acaba virando violência, também tentando mostrar o como se porta o torcedor ao se referir ao seu time e ao time rival. Uma única pergunta foi dirigida aos torcedores: O que é para você rivalidade entre torcidas de time de futebol e violência nos estádios?

METODOLOGIA

A Análise Qualitativa do Fenômeno Situado é o método que “Inicia-se com a tentativa de descobrir um modo verdadeiramente filosófico de estudar a consciência que era redutível à Psicologia”. (MARTINS e BICUDO, 1989, p.91).

Na pesquisa fenomenológica, o pesquisador não parte de referenciais teóricos, nem e de explicações causais.

“Na região ontológica o fenômeno é interrogado diretamente, isto é, aquilo que se está procurando conhecer, e a melhor maneira de fazê-lo é através de alguém que experienciou ou que está experienciando o fenômeno”. (LIMA, 1990, p. 19)

ANÁLISE IDEOGRÁFICA

Esta metodologia procura uma compreensão do fenômeno, a partir de três momentos importantes na análise dos dados, são eles: descrição, redução e interpretação do fenômeno que se está investigando.

A descrição nesta metodologia de pesquisa, será feita através de torcedores de times rivais, que serão obtidos através de gravações de áudio.

A redução consiste na formulação de unidades de significado, a partir de frases que revelem os significados da experiência vivida.

“A redução especifica uma região afetiva, cognitiva, da experiência consciente. A intencionalidade surge como um foco de comunicação, isto é, emotivo, dirigido para a ação, referencial, poético, ou mesmo metalinguístico”. (LIMA, 1990, p. 21)

Na interpretação fenomenológica devemos observar alguns procedimentos:

Para designarmos as unidades de significado, devemos ler e reler o discurso diversas vezes, a fim de obtermos um insight sobre o que o indivíduo quer revelar. Para isso o pesquisador deve agir de forma natural e espontânea frente ao fenômeno que está sendo interrogado.

As unidades de significado são obtidas toda vez que o pesquisador, notar alguma mudança psicologicamente perceptível através dos discursos elaborados pelos torcedores. “Isso quer dizer que, na pesquisa qualitativa, se opera com a suposição de que a realidade psicológica não está pronta à mão no mundo e que não pode ser vista simplesmente, mas que precisa ser construída pelo pesquisador”.

Transformação das expressões cotidianas dos torcedores em linguagem adequada a interpretação do fenômeno. O processo de transformação deve ser realizado através do processo de reflexão e de variação imaginativa. (MARTINS e BICUDO, 1989 p. 99-100).

Síntese das unidades de significado transformadas numa proposição consistente sobre o fenômeno. “O último passo da análise qualitativa é a síntese que o pesquisador precisa fazer e integrar os insights contidos nas unidades de significado transformadas em uma descrição consistente da estrutura situada do fenômeno”. (MARTINS e BICUDO, 1989, p. 100).

O termo insight significa evidência e refere-se àquilo que se doa à consciência e é, no seu sentido mais elevado, um ato de razão. (MARTINS e BICUDO, 1989, p. 107).

Os itens citados acima fazem parte da Análise Ideográfica que procura fazer uma análise psicológica individual de cada descrição.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

Ao término da Análise Ideográfica, devemos proceder com a Análise Nomotética que procura uma normatividade nos resultados. Esta fase da pesquisa é responsável pela apresentação dos resultados. Nesse momento passamos de uma análise individual para o geral. Na Análise Nomotética o objetivo é chegar numa estrutura geral psicológica. A estrutura geral é o resultado da compreensão das convergência e das divergências que se mostram nos casos individuais.

Na Análise Nomotética, devemos passar por alguns momentos que não devem ser confundidos com passos a seguir, mas sim as indicações para a realização dessa análise.

Comparação de Sujeitos: Os discursos como um todo devem formar convergências e divergências entre as unidades de significado. As convergências são significados comuns, encontradas nos discursos dos torcedores sobre a rivalidade entre torcidas de time de futebol e violência nos estádios. Esses significados podem fazer parte da estrutura do fenômeno que está se mostrando. As divergências são aspectos peculiares dos torcedores encontrados em seus discursos. Isso quer dizer

que elas indicam disposições individuais que fazem com que o sujeito reaja de maneira muito pessoal à ação dos agentes externos. (MARTINS e BICUDO, 1989, p. 108).

Varição imaginativa: Deve-se ir além dos casos reais aos quais as descrições ingênuas individuais permitiram acesso para se chegar à generalidade dos significados. A variação imaginativa deve ser empregada para chegar a um insight da generalidade essencial. Nesta fase da pesquisa podemos utilizar todas as formas de variações possíveis para o fenômeno.

Formulação Explícita de Generalidades: É a formulação das verdades de modo claro e essencial, que diz respeito às condições suficientes e necessárias, constituintes das relações estruturais do fenômeno. É preciso, ainda, nesta análise do geral (nomotética) de forma crítica, refletir sobre suas possíveis afirmações e perguntar-se “posso obter o fenômeno sem tais análises?” Se a resposta evidente obtida dos dados empíricos e das variações imaginativas for “não”, então a afirmação expressa é necessária ao fenômeno. (MARTINS e BICUDO, 1989, p. 109-110).

CONSTITUIÇÃO DOS DADOS

Na pesquisa conduzida segundo a perspectiva das ciências naturais, os fatos são concebidos como sendo independentes da consciência que o sujeitos possam ter deles. Na fenomenológica, os dados só existem enquanto resultado de significados atribuídos como resultado da tematização do sujeito sobre o evento”. (MARTINS e BICUDO, 1989, p. 94).

Os dados obtidos nesta pesquisa referem-se aos discursos de torcedores de times rivais. Seus discursos constituem em suas opiniões e seus conhecimentos sobre o assunto. Desta forma o tema abordado no trabalho está sendo tematizado por esses torcedores quando interrogado a respeito da rivalidade entre torcidas de time de futebol e violência nos estádios. Na apresentação da análise Ideográfica por motivo de espaço foi exposto o discurso na íntegra do sujeito e a análise final foram excluídos os quadros de redução e interpretação.

DISCURSO N.º 1

¹[A rivalidade entre duas equipes é muito importante para o futebol, pois é o que faz eu como torcedor e muitos outros sairmos de nossas casa e ir até estádio ver nossas equipes jogar]. Por exemplo: se o Corinthians fosse jogar contra o XV de Piracicaba dificilmente o estádio iria lotar, de modo que se fosse um clássico como Palmeiras e Corinthians, que ²[duas equipes da elite do futebol brasileiro, que tem uma tradicional rivalidade, da um grande estímulo para que o torcedor vá até o estadio torcer, cantar e de certo modo ajudar sua equipe contra o adversário]. Só que ³[essa rivalidade acaba sendo extrapolada e pode-se ver frequentemente nos noticiários violência e vandalismo por parte de torcedores], tanto para com os torcedores rivais quanto para a bens públicos. Pode-se notar que para alguns “torcedores”, se podemos chamar esses elementos de torcedores, ⁴ [o importante é ver o rival inferiorizado], se não for através da vitória de sua equipe no campo é através de chingamentos, pontapés, socos e etc., dando a perceber que em seus pensamentos ⁵ [o estádio de futebol é um ringue de luta, no qual só a vitória sobre o adversário importa, se não for pelo esporte é pela violência]. Essa violência leva que a cada dia mais pessoas de bem deixem de ir aos estádio, levando filhos e familiares, para ver a um ótimo clássico de futebol com medo dessa violência. E ⁶ [para os brasileiros que o futebol é mais que um esporte é um evento cultural do país], isso acontecer é um absurdo. Por causa de uma minoria ignorante muitos “pagam”, ou melhor não pagam ficam em suas casas vendo o jogo pela televisão.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA: DISCURSO N.º 1

Para o torcedor o futebol é uma coisa importante é um evento cultural do país. A rivalidade é importante, pois leva o torcedor aos estádios, mas também ela tem limite. A partir do momento que se torna violência e vandalismo impede muitos de irem até os estádios, tornado o que era prazeroso em frustração, gerando medo e obrigando os torcedores a verem o jogo em suas casas pela televisão com medo da violência.

DISCURSO N.º 2

Sabe-se que ¹[povo brasileiro é, em geral, apaixonado por futebol]. ²[Desde criança é costume da nossa gente escolher e amar um time de futebol, acompanhar os jogos e torcer intensamente por esse time. Porém, quando o amor a um time é superado pelo ódio ao seu rival temos ignorância e violência]. ³[Temos hoje nossos estádios de futebol frequentado por verdadeiros bandidos disfarçados de torcedores]. E não poderia ser diferente. ⁴[Como seria possível um trabalhador que acorda às 6h da manhã, por exemplo, conseguir ir ao estádio assistir um jogo de quarta-feira, que começa às 21:45h e termina quase às 24h]? Levando em conta que ele demora cerca de 30 min até chegar à sua casa, ele irá dormir por volta da 1h da madrugada. Como isso é incompatível com a rotina de um trabalhador, me parece óbvio que os estádios sejam frequentados predominantemente por falsos torcedores, por pessoas que têm ódio da torcida adversária e que não percebem que ⁵[o futebol não teria graça nenhuma sem o time adversário, sem a competição]. Creio que se os horários dos jogos forem mais compatíveis com a rotina do trabalhador brasileiro e se for criado um programa de reconhecimento e proibição de maus torcedores nos estádios essa situação poderá ser amenizada. ⁶[Crimes como vandalismo e agressão devem ser julgados pela justiça e os culpados devem ser sentenciados de acordo com a lei]. Na minha opinião, se tais crimes forem cometidos dentro de um evento esportivo, o mau torcedor deve, além de responder na justiça pelo crime, ser banido dos estádios e quadras esportivas do país.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA: DISCURSO N.º 2

Para o torcedor o futebol não teria graça sem a rivalidade entre as equipes. Só que maus torcedores deixam de lado a paixão do brasileiro pelo futebol e colocam o ódio pelo adversário em primeiro lugar como consequência da ignorância e da violência, fazendo assim que pessoas de bem não vão ao estádio. Outro problema colocado é o horário que ocorre a partida em certos dias da semana, que impossibilita que muitos trabalhadores e muitas famílias frequentem os estádios. Dando lugar aos maus torcedores. A solução seria impedir a presença de maus torcedores nos estádios e também puni-los de acordo com a lei.

DISCURSO N.º 3

¹[A rivalidade entre torcidas é um fato natural, uma vez que em um meio competitivo, ela é necessária para motivação dos atletas]. [O torcedor tem que ir ao estádio e torcer para o seu time, principalmente contra o rival, para manter a tradicional rivalidade]. Porém essa ³[rivalidade tem limites, ela se extravasa no momento que perturba o espaço do torcedor rival, levando a violência]. Como é visto nos noticiários pessoas sendo espancadas somente por estar com as camisas de times rivais, isso é lamentável e faz com que crianças, idosos e famílias parem de frequentar os estádios.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA: DISCURSO N.º 3

Para o torcedor a rivalidade é algo necessário no esporte, mas deve ter um limite, depois de ultrapassado o limite a violência é gerada, assim pessoas como crianças, idosos e famílias deixam de ir aos estádios com medo.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

O quadro nomotético (não exposto devido ao espaço) foi organizado de acordo com os discursos e suas respectivas unidades de significados para poder analisar suas convergências e individualidades sobre o assunto rivalidade entre torcidas de time de futebol e violência nos estádios.

CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

Os significados atribuídos pelos torcedores se mostram em diversas convergências e uma individualidades.

AS CONVERGÊNCIAS

A rivalidade entre as equipes é importante para que o torcedor vá até os estádios e as equipes tenham um estímulo para ficar cada dia melhor. (D -1.1, D -1.2 ,D -2.5, D-3.1 , D-3.2).

Os estádios estão sendo frequentados por verdadeiros bandidos e devem ser punidos de acordo com a lei. (D -2.6 , D -2.3).

A rivalidade extrapolada leva violência e vandalismos por parte de torcedores (D -1.3, D -1.5, D -2.2,D-3.3)

AS INDIVIDUALIDADES

Certo horários são incompatível para que trabalhadores e famílias possam frequentar os estádios em dias de semana (D -2.4).

FORMULAÇÃO EXPLÍCITA DE GENERALIDADES.

O futebol para os brasileiros é muito importante, visto como parte da cultura. A violência nos estádios e foras dos estágios por parte da rivalidade entre torcidas tem estragado esse espetáculo. Que faz com que muitos deixem de ir aos estádios, com isso a solução seria a busca desses maus torcedores e vândalos e puni-los de acordo com a lei, impedindo a sua presença nos estádios.

REFERÊNCIAS

- BYINGTON, C. A riqueza simbólica do futebol. **Psicologia Atual** 5(25):20-32, 1982.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1994.
- DAMATTA, R. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.
- DAOLIO, J. **Cultura Educação Física e Futebol**. Campinas, Editora da UNICAMP, 1997.
- _____ As Contradições do Futebol Brasileiro. In: CARRANO, P.C.R. (org) **Futebol: Paixão e Política**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- LIMA, L. A. N. **A Capoeira: Um Discurso em extinção**. 1990. 319p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP. São Paulo, 1990.
- MARTINS, J. e BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/Editora da Pontifícia Universidade de São Paulo, 1989. 110p.
- MORATO, M. P. A Rivalidade entre Torcidas de Futebol em Campinas, SP. Campinas, 2002. Iniciação Científica – **SAE/UNICAMP**, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2002.
- TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas, Autores Associados, 1996.

¹ Aluno de graduação em Física da UNESP Rio Claro.

² Departamento de Educação Física da UNESP Rio Claro.